

O MELHOR É
VIVER EM
FAMÍLIA



Aperte ^{mais} esse laço.

LAR DO CAMINHO

ESTUDOS DA FAMÍLIA A LUZ DO ESPIRITISMO

A FAMÍLIA NO MUNDO ATUAL

**CAMPOS DO JORDÃO
SETEMBRO 2000**

Explicando:

O conteúdo desta apostila não necessariamente ajustado com o pensamento dos expositores que ministraram o curso em Campos do Jordão nos dias 16 e 17 setembro 2000, e sim mais um subsídio em forma reduzida da apostila do curso O Melhor é Viver em Família do Centro Espírita Allan Kardec da cidade de Campinas ano 1998.

Nossos agradecimentos a todos os colaboradores que trocaram seus momentos de lazer em detrimento do auxílio à formação Educacional da Família, quanto da pesquisa e formulação desta apostila.

Sergio R.Goldstein

Objetivo

- a – Considerar o homem como ser humano único e capaz de aprender e mudar em todas as situações;
- b – Localizar a família na sociedade;
- c – Refletir na missão dos pais como educadores e exemplificadores na formação da personalidade dos filhos.

Nossa capacidade de mudança

Deus deu ao homem, a mais do que ao animal, o desejo incessante do melhor, e é este desejo do melhor que o impele à procura dos meios de melhorar a sua posição, que o conduz às descobertas, às invenções, ao aperfeiçoamento e à evolução.

Cada indivíduo ocupa uma posição única no mundo, no que diz respeito à sua composição genética, temperamento, história, idade e associação com os diversos ambientes sociais.

Cada pessoa é fonte de percepções, crenças e necessidades únicas. Essas diferenças intrínsecas de cada ser em contexto relacional formam as bases de cada família.

Mas todos nós temos algo em comum, que é a capacidade de mudar o seu próprio modo de ser - temos emoções e sentimentos vivenciados na realidade de cada um, ajudando assim a formar seu modo característico de ser.

Por possuímos essa capacidade de mudar, é que podemos nos desenvolver, evoluir, e sermos melhores hoje do que fomos ontem. Precisamos entender a finalidade de nossa existência e arregaçar as mangas em busca de nosso progresso individual, para não sermos alunos sempre repetindo de ano.

Quando procuramos aprender coisas novas, nos melhoramos como pessoas, com certeza seremos capazes de ser mais felizes e como consequência oferecer momentos felizes aos que nos rodeiam.

Quando estamos bem, felizes conosco mesmos, somos capazes de modificar nossas vidas para melhor. Desde a maneira de arrumar a nossa casa de um modo diferente ou quando descobrimos um jeito melhor de educar os filhos, ou quando conseguimos ajudar alguém necessitado; estamos utilizando o nosso cérebro de maneira adequada, positivamente e construtivamente.

- Você se sente importante?

- Nós todos somos importantes! Pelo fato de sermos únicos, de ocuparmos um lugar no mundo e de podermos modificar este mundo.

Somos muito importantes e temos o nosso papel:

a) em relação a nós mesmos (ex. cuidar da nossa saúde),

b) de pai e de mãe (cuidar e educar os filhos),

c) membro da comunidade (participar de uma festa na escola),

d) membro da humanidade (ajudar uma pessoa desconhecida).

A Família na Sociedade Atual e a Doutrina Espírita

O Movimento Espírita tem oferecido, através de cursos e encontros, grandes oportunidades para discussão de problemas relacionados à família, desde os mais simples até os mais complexos - Nessas discussões, ou melhor,

nesse processo de socialização, os componentes das famílias trocam experiências, dividindo suas dúvidas, multiplicando sua capacidade para bem conviver.

Os argumentos que a Doutrina oferece são convincentes, porque analisam problemas numa relação de causa e efeito, à luz da reencarnação.

1. O adulto consciente, seguro, transmitirá aos filhos uma herança benigna, mais humana e mais consciente. A palavra convence e o exemplo arrasta.

2. A aprendizagem social tem início na família, primeiro grupo de que se faz parte. É um grupo organizado com hierarquia, deveres e direitos que precisam ser respeitados. Nele o indivíduo começa a assimilar padrões de comportamento que lhe serão úteis por toda a vida.

Na família o filho aprenderá a respeitar as autoridades - os pais; a trabalhar em regime de cooperação; a dividir o que é seu e de seus irmãos. Aprenderá a desfrutar de seus direitos.

Desta forma estará se preparando para sua integração na sociedade em que vive, capacitando-se para respeitar os direitos de seu semelhante.

O lar, construído com amor e respeito, é o lugar onde os filhos são preparados para crescer no sentido da independência e de um modo de viver no mundo exterior..

3. Os pais, exemplos vivos, devem ser alavancas que impulsionam os filhos rumo à evolução maior; para que os superem. Sabemos que o indivíduo traz suas experiências de outras encarnações, que se manifestam através de tendências boas ou más. É responsabilidade da família procurar conduzir este indivíduo nos seus primeiros anos de vida, educando-o para sua harmonização com os semelhantes, eliminando ou mesmo atenuando, os defeitos trazidos de outras encarnações.

O Espiritismo como Doutrina evolucionista, vê no desenvolvimento a essência, sempre a entrever espaços abertos à frente e acima, pelos quais a criatura humana deve prosseguir a sua jornada rumo à perfeição.

Na capacidade encontra-se a implícita noção do potencial humano dentro do dualismo corpo/Espírito. Em outras palavras somos Espíritos, mas estamos temporariamente ligados a um corpo físico. O ser humano precisa do corpo para realizar no mundo material as tarefas necessárias ao seu desenvolvimento, ao seu progresso, ao resgate de suas faltas, ao reajuste, enfim, de seu espírito.

No que diz respeito aos aspectos intelectual e moral entende a Doutrina que devem caminhar de mãos dadas, lado a lado, ombro a ombro. Quanto mais inteligente e culto o ser humano, maior é o seu potencial de influência sobre o meio em que vive. Se sua capacidade empreendedora estiver divorciada da moral, poderá canalizar suas ações para empreendimentos maléficis. Ex: Traficantes de drogas, Inventores de armas, etc.

A educação deve levar à melhor integração do homem na sociedade: a Doutrina Espírita entende o ser humano como entidade eminentemente social ao destacar que ele não vive só.

É nas inúmeras comunidades espalhadas pelo mundo que homens e mulheres convivem, aprendem, trabalham e buscam suas realizações pessoais.

A INFLUÊNCIA DO MEIO

Objetivo:

Aprofundar reflexões sobre a influência do meio ambiente no processo educativo e sobre a necessidade de maior atuação da família.

1. Quais são as maiores influências sobre a nossa família atualmente?

Relacionamento social

Política

Trabalho

Meios de comunicação

Escola

Religião

Saúde

Espirituais (via encarnados ou desencarnados) etc.

Da mesma forma que chamamos todos os itens acima de *influências sobre nossa família*, temos a certeza de que para bem cumprir o desenvolvimento humano nós necessitamos conviver com todos eles.

Praticamente, desde que abre os olhos neste mundo, o ser humano começa a demonstrar que a socialização é uma das exigências mais fortes de sua natureza. Já nos primeiros anos as crianças demonstram a facilidade com que se aproximam e se comunicam.

A partir dos 5 ou 6 anos os brinquedos e os jogos coletivos fazem com que trocas de influências e laços de camaradagem se estabeleçam.

O ingresso na escola ensinará o amadurecimento do espírito comunitário, pois já terão oportunidade do trabalho em equipe.

A adolescência apresenta-se como a fase mais importante desse processo, pois quase tudo é feito *em turmas* - trabalhos escolares, passeios, entretenimentos.

São esses sucessivos ensaios que tornam o homem um ser sociável, interessado em conhecer os problemas de seus semelhantes e capaz de oferecer sua cooperação em prol do bem comum.

2. Que influências neoativas estamos deixando sem controle?

Influências negativas na televisão

Influências negativas dos amigos

Literatura inadequada (livros, revistas, jornais)

Influências negativas de pessoas com ascendência sobre nossos filhos (professores, familiares, etc)

Erram os pais que criam toda sorte de dificuldades ao relacionamento dos filhos com *estranhos* ou com os meios de *comunicação* à nossa volta. Dessa forma os privam de experiências vivenciais que lhes são muito úteis ao desenvolvimento.

O extremo oposto, no entanto, também é indesejável. Deixar aos filhos a inteira liberdade de escolha de amigos, passatempos e atividades é priva-los de nossa experiência, é faltar com nosso dever primordial como pais.

Nem super proteção, nem abandono... Procuremos o equilíbrio.

Tenhamos o cuidado de exercer continua vigilância em torno da atividade das turmas, procurando conhecer-lhes a ideologia, os princípios, as qualidades do líder.

Não deixemos tarefas tão importantes como a educação de nossos filhos a cargo exclusivo de professores ou sob o domínio de fabricantes de produtos de consumo.

Estar atento às influências negativas também é o cuidado de nunca fazer nada mecanicamente; divertir-se, andar, comer, levar os filhos à escola, assistir televisão - tudo pode ser feito atentamente, raciocinadamente. Sirva-se dos meios e não se entregue a eles com torpor paralisador. Influa sobre as situações com calma e discernimento. Sua atitude será compreendida e valorizada por todos.

Não se coloque à frente da TV sem um objetivo; esteja sempre esperando algo, sabendo o que espera. Não deixa que a própria TV escolha para você a programação do momento.

Não se entregue à leitura irrestrita de jornais, livros e revistas. Procure lê-los com o objetivo de educação própria ou informações a respeito de determinado assunto. Não deixe que seja sempre sua opinião, a de tal ou tal articulador.

Escolha suas diversões - teatro, cinema, passeios - sempre com o fim de adquirir novos conhecimentos, de aumentar sua capacidade de discernir. Evite espetáculos que fujam desse objetivo.

O Que estamos fazendo para reforçar as boas influências?

No Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap.XXI temos:

Ide, portanto, meus filhos bem amados, caminha sem desculpas, sem pensamentos ocultos, na rota que tomaste. Ide, ide sempre, sem temor; afastai cuidadosamente tudo o que vos possa entrar a marcha para o objetivo eterno. Reconheceremos a boa árvore pelos bons frutos e saberemos lutar contra nossas próprias imperfeições para que possamos exercer a boa influência sobre os que conosco partilham a existência, a fim de que a boa árvore seja valorizada e a má árvore seque sobre a sua raiz.

Coloquemos como objetivo eterno nossa evolução para situações mais felizes; eduquemos a nós mesmos; trabalhemos sem inquietações o trabalho constante, fiel, dedicado. Só assim influenciaremos para o bem os nossos semelhantes.

O Evangelho no Lar propicia uma reflexão, em conjunto com a família, sobre os ensinamentos do mestre Jesus e principalmente deve conter o compromisso familiar da reformulação das ações, vivenciando seus ensinamentos.

Sempre que isento de quaisquer vestígios cerimoniais, o Evangelho no Lar tem o poder de atração das almas em convívio na família para uma reflexão alegre sobre os assuntos da família. Deve conter leituras agradáveis também para os pequeninos, além das preciosas páginas de O Evangelho Segundo o Espiritismo, para que todos se sintam atraídos para esses momentos de sublime convívio.

"Quando o Evangelho penetra o Lar, o coração abre mais facilmente a porta ao Mestre Divino".

Emmanuel (Jesus no Lar, pelo Esp.Netto Lúcio).

A participação nas atividades dos filhos - escolares, sociais, esportivas, religiosas, etc. - com o fim de conhecê-los os motivadores e os princípios, é o único meio seguro de conhecer quais são as influências, boas e más, presentes nestes ambientes. Sempre que possível, tragamos para perto de nós, oferecendo inclusive o nosso lar, para o desenvolvimento destas atividades.

O principal motor do conhecimento das necessidades dos nossos filhos é o interesse e o diálogo constante, mostrando amor e vontade de ouvi-los e principalmente compreendê-los.

4. Atualmente quem está exercendo maior influência sobre a conduta das crianças e dos jovens?

A família ou o meio?

Quando tratamos de problemas humanos temos que ser cautelosos, pois não podemos equacioná-los com precisão matemática, através de uma fórmula prevista, que sirva para todos os casos da mesma natureza.

Sofremos as influências do meio em que vivemos ou nos impomos a ele? Seria desavisado negar (que o meio influencia as pessoas, pois não podemos ignorar o poder sugestivo do impulso imitativo, especialmente nas crianças).

Tendências específicas podem ser estimuladas, suscitadas tanto quanto comprometidas e sufocadas pela influência do meio, mas também podem impor-se a ele, com maior ou menor segurança e determinação.

Não é, portanto o meio que forma ou contribui de modo decisivo, inquestionável e inevitável, para que a pessoa seja desta ou daquela maneira, embora contribua com alguma pincelada, tonalidade ou matiz.

Entender a formação familiar e o efeito das suas relações com a sociedade.

O que é família?

O homem é um ser que nasceu para viver em sociedade. Não se tem notícia de uma sociedade que tenha vivido à margem de alguma noção de família. Todo mundo tem, ou já teve, uma família.

Portanto, a família é uma entidade óbvia para todos. No entanto, para qualquer pessoa, é difícil definir esta palavra e, mais exatamente, o conceito que ela engloba.

Família pode ser definida como "pessoas aparentadas que vivem, em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe, os filhos, ou ainda pessoas do mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidas por adoção.

O termo "família" origina-se do latim "famulus", cujo significado é "conjunto de servos e dependentes de um chefe ou senhor". Entre os chamados "dependentes" inclui-se a esposa e os filhos. Assim, a família greco-romana compunha-se de um patriarca e seus "famuli": esposa, filhos, servos livres e escravos.

Atualmente os tipos de família ainda variam muito, conforme os costumes, condições sócio-econômicas, tradições dos povos. Para nós, do mundo ocidental, a forma mais conhecida e valorizada é a família "nuclear". Este é o modelo que, desde criança, vemos nos livros, nas escolas, nos cinemas, na televisão, etc. e que assimilamos mesmo que em nossa casa vivamos em esquema diferente.

Crise da família:

Quantas vezes não se ouvem referências à "crise" porque estaria passando a família em nossos dias? Em 1932 Aldous Huxley, escritor inglês, lançava seu mais famoso livro: "O Admirável Mundo Novo"... uma visão pessimista do futuro da humanidade, em que imaginava uma sociedade onde a família estaria abolida. Isso deveria ocorrer até o fim deste século.

Nessa "admirável" loucura a mulher não mais daria à luz; os filhos nasceriam em incubadeiras altamente sofisticadas - mães artificiais. Ninguém teria pai nem mãe.

Seria considerado subversão falar-se do assunto família. Exercitar-se-ia o sexo sem compromisso, heterogeneamente. Cada indivíduo cuidaria da sua vida, sem deveres com ninguém a não ser com o Estado.

A partir dos anos 50, com o rompimento de tabus relacionados com o sexo e o advento do "amor livre", muita gente imaginou que a humanidade estivesse a caminho de uma sociedade desta natureza. No entanto, mais de três décadas passaram e, embora o casamento seja questionado, a família está muito longe de extinguir-se e jamais o será.

Ela se perpetua muito menos subordinada a modismos sociais e muito mais em decorrência dos desígnios de Deus. Apesar de todos os seus momentos de crise e evolução, a família manifesta até hoje uma grande capacidade de sobrevivência e, porque não dizê-lo, de adaptação, uma vez que ela tem sobrevivido sob múltiplas formas através dos tempos.

O homem é um ser que nasce para não viver só; busca no casamento um meio pelo qual se dará o processo de socialização com maior intensidade.

Dentro do condicionamento de nossa realidade humana, procuram homem e mulher, antes de tudo, a felicidade pessoal que anteviram nos enlevos do namoro e nos compromissos do noivado.

Ao se unirem, um homem e uma mulher defrontam-se com suas emoções. Permutam experiências afetivas no campo do sexo, buscando no prazer a canalização das energias criativas represadas; relacionam-se nas idéias a nível intelectual e de sensibilidade.

Convergem, mesmo que temporariamente, ansiedades, desejos e aspirações para um ponto de encontro, tentando desenvolver atividades conjugadas e se ajustarem mutuamente.

Esse homem e essa mulher não são unidades isoladas no mundo. Pertencem a uma sociedade, provêm, por sua vez, de famílias. Integram um ciclo humano, profissional e religioso. Absorveram idéias, refletem sentimentos, posições, entendimento diversificado.

No relacionamento humano e espiritual, defrontamos com forças a reagirem constantemente, desencadeando interações emocionais por onde as cargas de energias emocionais se ajustam, multiplicando emoções agradáveis, compensatórias ou se atrimam, estabelecendo conflitos.

Observamos que, apesar dos conflitos, a família é "única" em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência. Ninguém nessas fases pode se sentir feliz se lhe faltar a referência familiar. Assim a família mais do que um fenômeno natural passou a ser uma instituição social variando através da história e apresentando formas e até finalidades diversas.

Em tese homem e mulher reencontram-se para desenvolver um trabalho específico no relacionamento emotivo, na criação de uma família, dando oportunidade à reencarnação de Espíritos afins ou não, que irão receber suas influências. O conjunto assim formado passará a ligar-se por profundos condicionamentos afetivos e laços psíquicos a exprimirem sua concepção familiar.

Entretanto, em qualquer enfoque, antropológico ou religioso, a família é a "oficina do convívio".

Uma visão panorâmica dos núcleos familiares, sob o ponto de vista de sua operacionalidade, mostra uma quantidade infundável de contrastes que caracterizam o grau de moralidade, intelectualidade e aspirações que determinam suas existências.

Fundamentos Afetivos:

O assunto aqui tratado pode parecer complexo se for examinado de forma analítica. É importante recorrer ao significado das palavras.

- Fundamento: Base, alicerce, sustentáculo
- Afetividade: Qualidade de afeto, simpatia

Uma comparação vulgar poderá ajudar a compreender melhor a idéia:

Um automóvel pode ser dividido em duas partes: estática e dinâmica.

-Estática: composta de componentes que perfazem a massa do corpo e a parte estrutural, submetida aos rigores da avaliação de resistência mecânica: chassis, lataria, etc. e, por fim eixos e rodas.

-Dinâmica: é a parte responsável pela movimentação do carro: distribuidor, carburador, motor e, o mais importante, o combustível (uma vez que, sem ele, o carro permanece estático).

É a família quem primeiro sustenta e alicerça o indivíduo na sociedade, nas suas aspirações e projetos de vida. E é a afetividade que o impulsiona na realização dos mesmos. Pode-se dizer que é a afetividade o combustível de que todo ser humano se utiliza na busca do progresso e evolução na caminhada rumo a Deus.

Mas serão todas as famílias constituídas por indivíduos cujo papel principal é o de trocadores de afetividade?

Atrasado como é o nosso planeta, as famílias que nele se formam, na quase totalidade são compostas por Espíritos adversos entre si, ou seja, devedores e credores. Aparecem com a finalidade principal de acertarem perante a lei do Amor velhas contas de passadas existências.

Exprimindo a realidade de seus integrantes, podemos classificar em três designações gerais, em relação ao relacionamento familiar:

Afetivamente amorfas

Afetivamente passionais

Afetivamente compensatórias

As famílias chamadas de "afetivamente amorfas" não chegam a uma relação mais compensatória porque cada um antepõe obstáculos emotivos que vão desde a indiferença até o abandono. Quando antepõe obstáculos (comodismo, insensatez e subordinação às paixões) tornam a convivência familiar difícil ou desinteressante, quando poderiam, se quisessem, obter uniões razoavelmente gratificantes.

As famílias "afetivamente passionais" reúnem espíritos em evidente processo de desequilíbrio emotivo. Estão marcadas por conflitos interpessoais que foram chamados a superar pelos laços familiares. Contudo, continuam a guerrear-se, embora possam dar passos no caminho positivo.

Finalmente, as famílias "afetivamente compensatórias" se caracterizam não por uma tediosa e inoperante ligação, mas por um sentido de unidade produtiva, manifestada em atitudes e conceitos positivos no campo da auto-realização e participação comunitária.

Em tese, o agrupamento doméstico se forma a partir de princípios de afinidade. Contudo é preciso convir que afinidade não é simpatia. Afinidade é atração.

No campo do relacionamento moral, a afinidade psíquica representa atração, devido a compromissos emocionais que decorrem tanto da simpatia como da antipatia.

No "Evangelho Segundo o Espiritismo (Cap,IV - Parágrafo 19) temos:

"A união e afeição que existem entre parentes são indícios da simpatia anterior que os aproximou; também diz-se, falando de uma pessoa cujo caráter, gostos e inclinações não têm nenhuma semelhança com os de seus parentes, que ela não é da família. Dizendo isso, se enuncia maior verdade do que se crê. Deus permite, nas famílias, essas encarnações de espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de prova para alguns, e de meio de adiantamento para outros. Os maus se melhoram pouco a pouco ao contato dos bons e pelos cuidados que deles recebem; seu caráter se abranda, seus costumes se depuram e suas antipatias se

apagam; é assim que se estabelece a fusão entre as diferentes categorias de espíritos, como ocorre na Terra, entre as raças e os povos".

Isto quer dizer que, por acréscimo da Divina Bondade também surgem nos grupos familiares algumas criaturas de nível mais elevado, do ponto de vista espiritual, e que funcionam à feição de moderadores que tendem a evitar indesejáveis "incêndios" na hora de "frisson".

Cada família possui organização e estruturas específicas, bem como características próprias, quanto à natureza e função, as quais estão vinculadas aos valores de nossa sociedade e cultura.

A organização existente no interior da família poderão exercer suas tarefas específicas quando houver *permeabilidade* nas fronteiras que os delimitam dos demais sistemas ou famílias das sociedades. Se não houver permeabilidade, a interação ou troca não é possível e o sistema empobrece por falta de informação.

A *ausência de permeabilidade* na fronteira familiar, faz com que tornem-se escassas as trocas com o meio ambiente, tornando-se "famílias fechadas ao contato externo".

Se houver *permeabilidade total* nas fronteiras, a família se descaracteriza, e em seu interior é comum a indiferença, confusão de papéis e ausência de autonomia.

O estado ideal das fronteiras é, portanto, a *semi-permeabilidade* que permite trocas ao mesmo tempo em que garante diferenciação do meio ambiente e dos membros que o compõem.

Podemos denominar o relacionamento familiar como disfuncional e funcional.

Em famílias cujos relacionamentos são disfuncionais, encontramos freqüentemente, o envolvimento de uma ou mais crianças no conflito marital, o que serve geralmente para distrair a atenção dos pais de um conflito não resolvido, um conflito "submerso", geralmente resultando numa disfunção na criança.

A criança triangulada "O papel do pai". torna-se, então, emaranhada, fundida com um ou ambos os pais e as fronteiras generacionais são rompidas.

Green (1981) nos fornece um sumário de formas específicas de triangulação da criança com a família:

A CRIANÇA SUPERPROTEGIDA: os pais se unem para eliciar disfunções (incompetência física ou psicológica) na criança que se torna então o receptáculo de proteção, cuidados e preocupação excessiva dos pais. A aparente "doença" ou "fraqueza" da criança desvia a atenção dos pais de seus conflitos conjugais. E os pais unidos "ajudam" a incompetência ou disfunção da criança.

O BODE EXPIATÓRIO: A criança torna-se alvo de tentativas agressivas por parte dos pais, para reformar, disciplinar, punir e controlá-la. A aparente "ruindade" da criança desvia a atenção dos pais do conflito marital, na medida em que os pais se unem para controlar e reformar a criança "ruim".

COMPETIÇÃO ENTRE OS PAIS: Neste caso a criança é pressionada agressiva ou sedutoramente a tomar partido marital, freqüentemente para decidir quem está certo ou errado no conflito. O que quer que a criança diga ou faça, ela é vista por um dos pais como sendo leal e, pelo outro, como sendo desleal. A criança passa a acreditar que estar próxima de um dos pais significa também estar alienada em relação ao outro. Além disso, os pais desvalorizam ou anulam a autoridade um do outro com relação à criança.

Típicamente, os pais se revezam encarando a criança ou como sendo "má", e necessitando ser "punida", ou como sendo "doente" e necessitada de "cuidados". Cada um dos pais, contudo, possui opinião oposta em momentos diferentes. Não existe uma aliança parental forte em relação à educação da criança.

COALIZÃO RÍGIDA: Neste padrão de triangulação, um dos pais e a criança formam um pacto especial, pelo qual existe uma aliança consistente entre eles contra a outra figura parental. A autoridade do pai/mãe periférica é constantemente desvalorizada, enquanto a coalizão entre a outra figura parental e a criança domina a vida familiar. Nesses casos, freqüentemente encontramos inversão de papéis, ou seja, a criança como uma figura parental para seu pai ou sua mãe.

Já na família funcional conta com forte aliança entre os pais, que lidam com seus conflitos através da colaboração e satisfação mútua de suas necessidades. Os cônjuges são flexíveis em sua maneira de lidar com o conflito, utilizando diferentes métodos em momentos diferentes. Podem, por exemplo, discutir um ponto de divergência para achar novas alternativas. Podem chegar a uma conclusão em concordância mútua, ou mesmo se revezar, dependendo do assunto e do momento, para que seja alcançada uma relação igualitária.

Em suas funções de pais existe o apoio da autoridade de cada um dos cônjuges com relação aos filhos. Podem mesmo discordarem abertamente quanto a assuntos relacionados à educação dos filhos, mas essa discórdia não inclui o filho no papel de "juiz".

"Os laços de sangue não estabelecem, necessariamente, os laços entre os espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porque o Espírito existia antes da formação do corpo, não foi o pai quem criou o Espírito do filho, ele não fez senão fornecer-lhe um envoltório corporal, mas deve ajudar o seu desenvolvimento intelectual e moral, para o fazer progredir. "

A Parábola do Semeador e a Família

O Semeador, suas sementes e a qualidade da terra representam magnificamente o assunto estudado em nossa reunião. Na família também semeamos todo o tempo, e, podemos dizer que, quando nos tornamos pais, temos a "delegação" de Deus para a sementeira na família. A qualidade da terra representa as diferentes personalidades dos filhos que recebemos em nossos lares, variação esta acentuada pela diversidade dos compromissos do nosso passado.

É na Terra, mundo ainda na categoria de *expição e provas*, que recebemos em nosso lar, pela lei das afinidades, aquele que no passado compartilharam conosco de ações de toda ordem. Ao segurar nos braços a criaturinha que nos chega pelas vias da reencarnação não sabemos, por misericórdia de Deus, que *tipo de terra* se nos está sendo apresentada para a sementeira:

*Os filhos beira do caminho são aqueles em que os ensinamentos não se fixam. Outras idéias, representadas pelas *aves*, sobrepõem-se facilmente. Os pais semeiam todo o tempo sem presenciar qualquer germinação; ao contrário, outras tendências, próprias, provenientes do meio ou insufladas por espíritos que se lhes afinizam, tomam o lugar da germinação esperada.

*As famílias beira do caminho são as *famílias permeáveis* onde não há barreiras para a entrada de idéias e ensinamentos estranhos - as *aves* que podem "comer" todos as "sementes", impedindo a sua germinação.

*Os filhos chão pedregoso são os filhos "pouca terra", onde todas as idéias germinam com entusiasmo inicial. As plantinhas, porém, não têm raízes ao primeiro sol (dificuldades, dores, contrariedades) logo morrem. São os filhos de pouca vontade ou de temperamento volúvel, que agem por estímulos fortes, porém passageiros.

*As famílias chão pedregoso são as que oscilam entre o entusiasmo passageiro e o desequilíbrio causados pelas contrariedades da vida. Não tendo o amparo de uma crença perambulam de idéia em idéia, de acordo com as conveniências e contrariedades da vida.

*Os filhos espinheiros são os em que as imperfeições do passado fazem sombra e sufocam as sementes. Muitas vezes, em condições de crise, conseguem aceitar o ensinamento, mas passado o momento retornam ao abafamento de suas próprias personalidades.

*As famílias espinheiros são as famílias impermeáveis, que não permitem, dentro do seu abafamento, o brotar de novas idéias.

*Os filhos e famílias terra boa são aqueles que estão preparados para a semente e vão produzir de acordo com sua capacidade (30 para 1, 100 para 1,...). São os indivíduos e família em pleno trabalho de reforma íntima, estáveis, em curso normal de evolução.

UM SEGREDO NESTA PARÁBOLA

Há dois mil anos passamos adiante esta parábola de Jesus, e nela devemos notar algo essencial e, também, invisível aos nossos olhos:

O semeador semeia sempre; não olha para trás; não tem ansiedades pelo futuro nem maldiz a terra ou as dificuldades do passado e do presente que atrapalham a sua colheita; simplesmente continua semeando.

Os pais, na função de semeador, não amam a semente nem a colheita. Amam sim a terra que cultivam e que trabalham para tornar mais produtiva. Sua sementeira não se restringe ao lançar de sementes, palavras valiosas, mas também na exemplificação que significa o trabalho na terra pedregosa, afofando-a e retirando-lhe as pedras para o arejamento da raiz; o extirpar de más inclinações do passado, desbastando os espinheiros e ajustando a beira do caminho para que esta acolha as sementes antes da chegada das *aves* que com certeza virão visitá-la.

*As famílias afetivamente amorfas são o resultado dos semeadores que não semeiam, indiferentes ao destino da terra que lhes foi confiada.

*As famílias afetivamente passionais são o resultado dos semeadores que se voltam contra a terra, contra Deus e contra todas as dificuldades que os visitam. Violentam a terra, cobrando dela resultados que esta ainda não está preparada para proporcionar.

*As famílias afetivamente compensatórias e semipermeáveis são o resultado do trabalho constante do semeador, assim como na parábola, que entende que mesmo a terra boa produz proporcionalmente á sua capacidade (30 para 1, 100 para 1,...).

Temos recebido, à luz do espiritismo, as sementes, a palavra do reino, os ensinamentos espirituais. Segundo o que produzir com esses ensinamentos, cada qual revelará, em sua vida, que tipo de solo é a sua alma. no Evang.Seg.Espiritismo, Cap,14, parág.9, temos um interessante ensinamento que vem completar as nossas reflexões:

"Quando os pais fizeram tudo o que deviam para o adiantamento moral dos filhos, se não se saem bem, não têm censuras a se fazer, e sua consciência ' pode estar tranqüila, mas, ao desgosto muito natural que experimentam do insucesso dos seus esforços, Deus reserva uma grande, uma imensa consolação, pela certeza que não é senão um atraso, e que lhes será dado acabar em outra existência a obra começada nesta, e que um dia o filho ingrato os recompensará com seu amor. "

O Que é uma Mãe?

A busca da identidade, que antigamente preocupava apenas os adolescentes e universitários, agora também preocupa as mães. Ocupadas em servir à comunidade, ajudar ao marido e acima de tudo - fazer de seus filhos cidadãos sadios, felizes e produtivos, elas se detêm cada vez mais para perguntar: "Quem sou eu?". Procurando dar-lhes uma resposta, os psiquiatras têm explorado seu íntimo, os institutos de pesquisas têm examinado suas atitudes, os sociólogos têm escrito ensaios eruditos, as fundações têm destinado grandes verbas para investigar o "papel" delas.

O PAPEL DA MÃE

Conscientizar os pais quanto ao papel da mãe no mundo atual, e a necessidade de equilibrar sua missão primordial de educadora com sua tarefa de crescimento individual, conforme exige a sociedade moderna. Exaltar o papel nobre da figura materna.

FRASE

"A maior alegria e o maior orgulho de uma mãe é ser admirada por seus filhos" (Autor desconhecido)

COMENTÁRIO

Enfoque exagerado situa a mulher unicamente como mãe, centrando sua alegria na possível "admiração" dos filhos.

FRASE

"Frequentemente a mãe, mais do que amar o filho, ama-se no filho." (Nietzche)

COMENTÁRIO

Enfoque que mostra confusão emocional na mãe e distorção em que a define

FRASE

"Mães, sois vós que tendes nas mãos a salvação do mundo. " (Tolstoi)

COMENTÁRIO

Certo exagero. Coloca muito peso sobre as mães, apesar de que ela realmente exerce muita influência.

FRASE

"Ser mãe é padecer no paraíso" (Coelho Neto)

COMENTÁRIO

Distorce a verdade, enaltecendo a da mãe mártir.

MÃE Qualidades Positivas Disponível – Paciente – Alegre – Otimista – Interessada - Organizada – Enérgica – Respeitadora – Atualizada – Afetiva – Presente

MULHER Deve Desenvolver Maturidade – Equilíbrio – Autenticidade – Coragem para ser pessoa sem deixar de ser educadora

PESSOA Tem Necessidades Afeto e segurança (o marido pode atender) – Satisfação de pequenos gostos pessoais – Crescimento intelectual – Convívio social – Música ou teatro (participar) – Esporte – Filantropia.

Pergunta:

"Quais atitudes da mãe que prejudicam o lar?"

Angustuada, superprotetora, ansiosa, nervosa, mártir, desorganizada, perfeccionista, desconfiada, insegura (deixa tudo para o marido), irresponsável, vaidosa em excesso, fria (caos emocional), indiferente, ausente (presente-ausente, que rejeita o lar e o papel de mãe).

Mãe Que trabalha fora Deve fazê-lo? Por tempo integral?

Pontos a considerar:

- a. Provedora única - não há alternativa
 - Sem necessidade econômica premente
 - Ajuizar se seu trabalho trará maior felicidade a si e aos filhos
 - b. Primeiro ano de vida - a criança necessita de alguém que a considera a coisa mais importante do mundo. Quanto mais nova, mais necessita da mãe (o caráter se forma até os 6 anos, sendo que os 3 primeiros anos são os mais importantes nesse processo)
 - c. Evitar o trabalho numa fase difícil da criança
 - d. Contar com a concordância do marido
 - e. Não esquecer de ser esposa
 - f. O início e o fim do dia são momentos importantes para a criança
 - g. Doenças, festas escolares - a presença da mãe é importante
 - h. Paciência dobrada - as crianças não devem ser apressadas ou ignoradas
1. O modo como se convive é muito importante - as crianças de mães que trabalham fora não são necessariamente prejudicadas.

Perguntando:

"Que atitudes deve ter a mãe para manter o equilíbrio do lar?"

Resposta: As qualidades positivas que estão mencionadas no esquema inicial.

Pergunta: "Quais as principais necessidades da mulher como pessoa?"

Resposta: As necessidades mencionadas no esquema inicial do desenvolvimento.

Conclusão

"Para superar a presente conjuntura de transição é necessária a ciência da adaptação, a ciência do futuro. Sobrevive quem se adapta sem perder a sua própria identidade.

A identidade da mãe é a de Educadora, e por isso alguém já disse: "**São os cuidados inteligentes da mãe que devem formar a alma da criança. Compete à mãe educar-lhe o sentimento e é essa, sem dúvida, a mais nobre de suas tarefas**".

Bibliografia:

O que é ser pai?

Hoje as mulheres executam muitas tarefas que antigamente eram exclusivas do homem - chefe da família.

A evolução das técnicas nos trazem os bebês gerados in vitro, os óvulos fecundados fora do corpo, a possibilidade de escolha do tipo genético, do sexo da criança a ser gerada.

Será o pai importante?

Ou será que a mulher é suficiente para o desenvolvimento da criança?

Durante muitos anos, estudos do desenvolvimento da personalidade fixaram-se na relação mãe-filho.

No entanto, o aprofundamento dos estudos psicológicos dos desvios da personalidade mostraram que o pai participa de forma completa na organização ou desorganização da personalidade do filho.

Ser pai, portanto, é participar de forma efetiva desde a concepção, tendo como elemento fundamental o Amor. Amor manifestado e cultivado, através do toque, da carícia, da presença e do exemplo positivo.

A pergunta 582 de O Livro dos Espíritos nos diz o seguinte:

Pode-se considerar a paternidade como uma missão?

É, sem *contradita*, uma missão; é ao mesmo tempo um dever muito grande e que obriga, mais do que o homem pensa, sua responsabilidade pelo futuro.

Deus colocou o filho sob a tutela dos pais para que estes o dirijam na organização frágil e delicada que o torna acessível a todas as impressões....

Para melhor entendermos a missão da paternidade, vamos analisar cinco atributos que contribuem para o seu bom desempenho:

1. Equilibrar as relações entre mãe e filho

O amadurecimento harmônico das relações mãe-filho ocorre com a presença do pai. É uma aptidão do pai iniciar a relação triádica (mãe-filho-pai) encontrando o justo lugar entre mãe e filho, regulando sua distância e respeitando a ambos.

Afastar-se demais da mulher ou ama-la insuficientemente é submetê-la a uma situação de insegurança; ela poderá acercar-se demais do filho como compensação.

Exigir exclusividade da mulher é repelir a criança, privando-a da afeição materna e presença paterna.

Estar muito próximo do bebê/criança pode ser uma forma de compensação por desequilíbrio no relacionamento do casal.

Afastar-se do bebê/criança pode ser uma forma de eliminá-la (o) como um rival na competição pelo amor da mãe.

O pai tem o papel de equilibrador emocional pois a mãe é muito sensível e o bebê dependente.

2. Dar condições para a criança perceber-se como ser autônomo.

A presença do pai provoca a passagem da estreita relação mãe-filho, de natureza biológica natural para uma relação triangular de natureza social. É o pai, com sua presença, que representará o corte do cordão umbilical psicológico da criança com a mãe.

Isso contribui para que a criança inicie o processo de socialização como ser único, independente da mãe.

3. Introduzir a criança no mundo do conhecimento.

O pai é o primeiro outro percebido pela criança como personagem fora da mãe.

Como ele se introduz na vida do filho, inaugura assim o mundo do conhecimento e prepara a criança para as relações sócio-culturais.

4. Introduzir a criança no mundo da autoridade.

Ao regular a distância nas relações mãe-filho, o pai apresenta-se como o princípio incondicional da autoridade, pois, por sua existência, o filho vê-se obrigado a renunciar à posse exclusiva da mãe.

A imagem de autoridade desdobra-se por dois caminhos:

Coração: quando impõe limites, regula a distância mãe-filho; filho-mãe.

Proteção: quando a autoridade significa força e esta serve de refúgio á fragilidade e dependência da criança.

A autoridade do pai é indispensável à formação da personalidade dos filhos assim como seu exercício adequado irá ensinar-lhes a se submeterem a uma estrutura social feita de leis e obrigações.

Autoridade (do latim augere) significa aumentar, fazer crescer, desenvolver.

A criança reclama autoridade porque precisa dela para sua segurança. A falta de autoridade ou erros na sua aplicação poderá ser sentida como falta de afeto e desinteresse.

5. Ser modelo de masculinidade e paternidade.

O pai existe porque existe o ser humano de sexo masculino. Isto tem conseqüências: o pai não pode ser só o progenitor, mas também o representante do sexo masculino. Sua existência contribuirá para a formação (construção) da personalidade do filho.

O pai é duplamente pai: ao participar naturalmente no ato de engravidar e como sendo representante do sexo masculino na constelação familiar, influenciando na formação do caráter e da personalidade do filho.

-x-

Nossa reflexão até aqui se fundou sobre alguns dos atributos da paternidade e nos leva a concluir ser o pai indispensável na vida do filho.

Quando da sua ausência física no lar, por separação do casal, é **importante lembrar que quem se separou foi o homem e a mulher e não a mãe e o pai.**

Quando o filho é criado só pela mãe (mãe solteira, viúva, separada) esta deverá colocar o papel do pai sempre presente, falando sobre ele e, se possível deixar o filho conviver com o avô, tios ou amigos, que representarão o papel masculino na formação da sua personalidade.

Pai Ausente – Um pai ausente não tem condições de conhecer seu filho. Assim sendo terá grandes dificuldades em criar vínculos afetivos e terá condições reduzidas de exercer autoridade, bem como dificuldades em estabelecer a distância mãe-filho.

Pai Indiferente – É o caso do pai fisicamente presente, mas que não assume seu papel.

Isso pode levar a criança a comportamentos agressivos para chamar a atenção.

Pai faça-o-que-eu-mando... – Atitude que desgasta a autoridade e a iniciativa e a criatividade.

Pai Mau Exemplo – Esse pai não conhece a extensão da máxima: *A palavra convence, o arrasta.*

Pai Presenteador – Pai submisso aos caprichos do filho, invertendo os papéis e os valores, correndo sempre o risco de dar o que não se deve.

Pai Autoritário – A agressão só condiciona. O autoritarismo não educa para o reconhecimento da autoridade. O animal obedece ao seu dono através do condicionamento.

Pai Pagador – É o pai que paga o comportamento do filho. Exemplo: Se tirar boas a sua bicicleta...

Quais as características positivas que um pai deve desenvolver?

Possíveis respostas:

1. *Respeitar o filho*
2. *Conhecer as principais características dos filhos, nas diversas faixas etárias*
3. *Ser presente*
4. *Ser e fazer realmente o que diz*
5. *Ter tempo para dedicar ao filho*
6. *Ser amigo e firme - saber impor limites*
7. *Aceitar o filho como ele é*
8. *Ter prestígio junto ao filho*

Registrar as respostas sem maiores comentários, passando à apresentação dos cartazes com as atitudes positivas, na seqüência abaixo, estimulando a reflexão conforme os respectivos comentários:

Prestígio do Pai: É o resultado de uma educação bem conduzida, condição básica para o exercício da autoridade. As atitudes consistentes e coerentes, as admoestações serenas e firmes, são os construtores do prestígio paterno.

Pai acertador: São os pais que aceitam os filhos como são, respeitando a maturidade dentro de cada fase em que se encontram. A aceitação não significa compactuação com o erro, mas a compreensão dos filhos como espíritos em evolução, com potencialidades a desenvolver e defeitos a superar.

Pai participativo: Cada momento é único e passa depressa. Ser pai participativo é esforçar-se para aumentar a freqüência desses momentos criando oportunidades de conhecimento mútuo.

A participação do pai nos momentos felizes ou difíceis estreita os vínculos na família, oferecendo segurança necessária ao desenvolvimento.

Pai presente: É o pai afetivo e interessado, transmitindo amor e segurança, conhecendo o filho, suas potencialidade e limitações. Pai e Mãe devem crescer junto com o filho para não criar barreiras dentro de uma sociedade que se modifica rapidamente.

Pai companheiro: O pai é um amigo especial, diferente dos outros amigos por ter autoridade, identidade própria, credibilidade, transparência e imagem nitidamente definida. A mãe colabora muito com isso, favorecendo esse contato e não fazendo do pai o Bicho-Papão que corrige os problemas ao chegar em casa.

Música: Acalanto - Vinícius de Moraes

É comum a gente sonhar, eu sei Quando chega o entardecer Pois eu também dei de sonhar Um sonho lindo de morrer

Vejo um berço e nele ao me debruçar Com o pranto a me correr E assim chorando acalentar O filho que eu quero ter
Dorme meu pequenininho, Dorme que a noite já vem Seu pai está muito sozinho De tanto amor que ele tem.
De repente o vejo se transformar Num menino igual a mim Que vem correndo me abraçar Quando eu voltar de onde eu vim
Um menino sempre a me perguntar Um porque que não tem fim Um filho a que só queira bem A que só diga que sim...
Dorme menino levado.
Dorme que a vida já vem Seu pai está muito cansado De tanta dor que ele tem.
Quando a vida enfim me quiser levar Pelo tudo que me deu Sentir a barba a me roçar Num derradeiro beijo seu
E ao sentir por fim sua mão vedar Meu olhar dos olhos teus Ouvir-lhe a voz a me embalar Num acalanto de adeus...
Dorme meu pai sem cuidado, Dorme que ao entardecer Seu filho sonha acordado Com o filho que ele quer ter...

O RELACIONAMENTO DO CASAL

Objetivo: Refletir na importância do equilíbrio na vida a dois como realização pessoal e familiar.

A expectativa da Vida a Dois

Muitos casais convivem durante meses e anos alimentando promessas de felicidade e realizações, povoando a alma de esplêndidas esperanças.

Amam-se e parece-lhes impossível não atingir essa felicidade na vida a dois que lhes espera. Geralmente é esse o estado de espírito que existe durante o tempo de namoro e de noivado.

Mas, muitas vezes, pouco após o casamento, o entusiasmo diminui e se extingue, as esperanças desabam uma a uma e os sonhos de felicidade se dissipam, jogam-se um contra o outro os mesmos esposos que juraram amor sem fim.

Que aconteceu?

Enganaram-se sobre seu amor?

Representaram algo que não eram?

Será que cederam á promessa de satisfação sexual?

No lar, muitas são as observações feitas em nome do amor, que não passam em si mesmas, de desconhecimento do que seja essa notável virtude.

O amor é a virtude que mais se ajusta ao equilíbrio.

O Modismo

Nesses tempos de modismo, costuma-se justificar o término de um matrimônio com a afirmação "o amor acabou". .

Mas se houve amor este nunca acaba, pois o verdadeiro amor tende a aumentar até o infinito.

Verificamos que na maioria das vezes, o que ocorre é a mistura de sentimentos, de emoções, com as sensações comuns.

E a incompreensão que traz à tona um clima de tensão que joga um contra o outro. Ela torna-se responsável por asfixiar os mais sólidos amores.

Se instalada entre o casal facilmente encontra tudo o que lhe é necessário para crescer com rapidez e alimentar-se constantemente nas mais simples atitudes.

Faixas Vibratórias

A Doutrina Espírita esclarece que vivemos em faixas vibratórias. De acordo com o que pensamos e vivemos captamos vibrações boas ou más.

Daí a necessidade de conquistarmos um ambiente equilibrado em nosso lar e nossas vidas.

O matrimônio em linhas gerais é uma experiência de reequilíbrio das almas, um sério compromisso, e como todo compromisso, exige responsabilidades recíprocas.

Muitas vezes, o casal mal preparado para esse compromisso, dele "esperam tudo", sem estarem preparados para o "dar ao outro", que nada mais é do que "abrir-se o coração corrigindo deficiências, trocando experiências e completando-se mutuamente".

É natural que ocorram desacertos. Ao invés, porém, de separação, reajustamento. A questão não é de uma "nova busca" mas de redescobrimto do que já possui. Antes da decisão precipitada, ceder cada um, no que lhe concentre, a benefício dos dois.

A interrupção desse compromisso somente adia a data da justa quitação.

O amor não pode deixar de ser inteligente.

Se o amor é espontâneo, não pode deixar de ser inteligente.

Precisamos usar a nossa inteligência em descobrir a psicologia do cônjuge.

É preciso penetrar um na intimidade do outro, para que ambos possam conhecer-se.

É o ato de doar-se, de compreender, de dividir, que trará segurança ao relacionamento e, portanto, a felicidade.

É preciso aplicar a própria inteligência em:

**observar
descobrir
conhecer o outro**

Muitos casais viram o sofrimento nascer dentro de seu próprio amor porque não perceberam isto.

Estudos realizados em diversos países mostram que os casais têm interesse muito maior na comunicação e diálogo, do que em viver um amor romântico.

Isso significa que o companheirismo, a solidariedade, interesses comuns e participação nas atividades do outro, passaram a ser prioritários no casamento.

Vance Packard, jornalista americano, após 4 anos de pesquisa sobre o casamento, observou 7 causas básicas do sucesso matrimonial:

1. Intensa capacidade de afeto, envolvida por grande consideração pelo outro.
2. Maturidade emocional.
3. Habilidade em comunicar.
4. Disposição constante em se alegrar com o outro e participar de acontecimentos com.
5. Habilidade em lidar com tensões e diferenças, de forma construtiva.
6. Disposição e bom humor em relação ao sexo.
7. Conhecimento e aceitação dos limites do outro.

Assim sendo, quando existe compreensão das finalidades espirituais da família e quando há o interesse em se educar e vencer as diferenças de uma forma construtiva, o relacionamento familiar torna-se mais harmonioso e feliz.

PRIMEIRA INFÂNCIA - NASCIMENTO ATÉ 11 ANOS

A existência terrena, frágil, imprevisível, curta, sofredora, inquietante, mas repleta da característica sublime de sua origem, é fato inerente do processo evolutivo, a multiplicar-se em segmentos reencarnatórios.

A cada vida terrena, abrem-se novas opções para o espírito. E é no seio da família que ele retorna á experiência física. É no insubstituível regaço materno, no clima do lar, que encontra ou procura segurança para, novamente, reiniciar o aprendizado. No desdobramento de sua vida familiar, choca-se, aprende, ama, sofre, caminha. Ali começa sua tragédia, sua paixão, seu amor, sua existência, sustentada pelo afeto ou dilacerada pelo conflito.

É nesse contexto da família que desenvolvemos papéis temporários de "educador" e "educando". O termo "temporário" acima foi usado porque, em relação á família a extensão destes papéis está limitada á encarnação presente do espírito. A relação educando-educador extingue-se, reverte-se, muda de encarnação para encarnação, nos diversos segmentos reencarnatórios que compõem o nosso caminho evolutivo.

Os pais-educadores devem ter em mente que os *filhos-educandos* demonstram-se "incapazes, na infância e na adolescência, de um juízo perfeito sobre o que é certo e o que é errado, o que lhes convém ou não, necessitam que se lhes apontem o melhor caminho e nele perseverem".

É necessário, então, um prévio conhecimento do filho-educando, para suavizar a convivência, tornar mais fácil e eficiente o diálogo, aumentar a compreensão mútua, facilitar o exercício da compaixão para com os indivíduos em aprendizado.

Constitui vantagem o conhecimento prévio do que, em média, acontece com os nossos filhos, de como eles se modificam à medida que seu tempo de reencarnação avança e de quando esperar tais modificações.

A Personalidade

A personalidade, a maneira de ser de cada um, se desenvolve como uma soma de fatores:

* Psicológicos

* Hereditários

* Ambientais

Através de dois processos:

1. **Maturação:** é o processo natural de crescimento. Nesse processo, modificações espontâneas ocorrem como consequência do desenvolvimento (exemplo: crescimento físico).

2. **Aprendizagem:** resulta do relacionamento do indivíduo com seu ambiente, ou com outros ambientes. A aprendizagem se dá não só com relação a experiências intelectuais, mas engloba também o campo do temperamento e do caráter. É através da aprendizagem que o ser humano vai incorporando sabedoria.

Aspectos da Personalidade

1. Constituição da personalidade

Pode ser física (estática - tecidos, órgãos, etc.) ou fisiológica (funcionamento orgânico). Devemos ressaltar que nessa fase do educando, a constituição encontra-se em crescimento.

2. Temperamento

É a maneira como se organizam as necessidades e emoções em cada pessoa.

Estudando sob o aspecto doutrinário, podemos dizer que o indivíduo herda de si mesmo as características conquistadas em vidas passadas. O ser humano, ao encarnar-se, não é como um papel em branco; traz de vidas anteriores as características do temperamento que, na presente encarnação sofre a influência dos fatores genéticos herdados de sua parentela terrestre e dos fatores ambientais.

O temperamento é o aspecto instintivo-emocional da personalidade e responde pelo sentir e agir humanos.

2. 1. Instintos

São as necessidades, impulsos, que levam a homem a por em ação sua energia. Se não existisse impulso não existiria ação. Instinto é o impulso cego que busca o prazer. Segundo "*O Livro dos Espíritos*", *perg. 73, o instinto é uma inteligência não racional e é por esse meio que todos os seres provêm as suas necessidades. Dentre os animais o homem é o que tem o maior número de instintos.*

2.2. Emoções

São os dinamismos que levam o homem a sentir. Dentre os seres é o homem o que mais necessita e mais sente. As emoções podem ser divididas em:

Destrutivas: relacionadas à dor. São os sentimentos de medo, raiva, ciúme, angústia, inveja, tédio, ansiedade, nervosismo.

Construtivas: relacionadas ao prazer. São os sentimentos de amor, alegria, entusiasmo, carinho, amizade, tranquilidade.

Voltando aos instintos, vejamos como se manifestam na infância:

Afeto

1a. Fase (0 a 6 anos)

Fase captativa (egocentrismo); a criança se vê como centro do universo. Demonstra afeto pelo tato.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Fase captativa-oblativa; a criança busca ainda receber, mas já começa a ver que os outros existem.

Segurança

1a. Fase (0 a 6 anos)

Fase hetero-segurança: a sua segurança está centrada fora de si, no adulto conhecido. Por isso a necessidade de ser sempre a mesma a cuidar dela.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Fase ainda de hetero-segurança: já suporta bem a distância por várias horas. É por isso que aceita a escola.

Lúdica

1a. Fase (0 a 6 anos)

A criança tem "fome" de brincar.

Tem muita necessidade de mexer, tocar em tudo com todos os seus membros. Os valores dos objetos diferem dos do adulto. Brincar é a fonte de crescimento emocional e social das crianças. Promove a relação entre o que é pessoal (realidade interior) e o que é do grupo (realidade exterior). O movimento é fundamental nas brincadeiras da criança.

2a. Fase (6 a 11 anos)

A criança necessita de 4 horas para estudo, 8 horas para lazer e 12 horas para dormir.

O brincar ainda é prioridade nesta fase. O exercício físico é fundamental.

Outros jogos (jogos de armar, músicas, modelagem) são importantes.

Social

1a. Fase (0 a 6 anos)

A socialização é uma exigência natural do homem. O homem tem necessidade disso. O bebê marca com um sorriso sua entrada na vida social. É através do brinquedo que ocorre a socialização da criança. A partir de um ano ela reclama um companheiro; no entanto não forma grupo - seu interesse maior é o objeto (brinquedo).

2a. Fase (6 a 11 anos)

A necessidade social amadurece dando condições a formação de grupos. Nasce a consciência grupal, assume os compromissos e aprende a respeitá-los. Já obedece regras.

A educação se dá através de exemplos e com muito diálogo e compreensão.

Liberdade

1a. Fase (0 a 6 anos)

Necessidade de ser dono de si. A criança necessita de liberdade para desenvolver sua criatividade. Seu espaço e iniciativa devem ser respeitados pelos adultos, é claro com limites.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Idem.

Sexual

1a. Fase (0 a 6 anos)

A curiosidade predomina. A descoberta e manipulação dos órgãos sexuais são passageiras.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Tem curiosidades, mas a idade já permite esclarecimentos. Dar as explicações que forem solicitadas de maneira clara de acordo com o entendimento.

3. Inteligência

É o terceiro aspecto da personalidade. É o dinamismo que leva o homem a conhecer (aspecto cognitivo da personalidade). E através da inteligência que o homem se abre para si próprio e para tudo o que existe.

São várias as funções da inteligência:

3.1. Compreender

Compreender através da percepção:

Percepção

1a. Fase (0 a 6 anos)

Estudos mostram que a partir do 5º mês de gestação o feto já reage aos estímulos exteriores. Nessa fase (sensório-motriz) a criança só conhece o que lhe chega através dos sentidos: conhecimento concreto.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Já há a percepção global; maior maturidade. Percebe o todo e certas partes que se destacam do conjunto.

3.1.2. Compreender através do Pensamento e Intuição (conhecimento que não é através dos sentidos – supra sensíveis):

Pensamento e Intuição

1a. Fase (0 a 6 anos)

O pensamento é concreto, baseado em elementos que a criança conhece. Muitas coisas que são erradas para o adulto são certas para a criança (Ex. Bola é igual ao relógio porque ambos são redondos. O pensamento infantil é crédulo (mamãe disse), é imediatista (tudo agora) - daí a importância do castigo/repreensão imediatos (*não vale quando o papai chegar*)

2a. Fase (6 a 11 anos)

O pensamento já é mais abstrato, mas suas deduções ainda são imperfeitas. O raciocínio ainda está preso mais no concreto que no abstrato. Seu pensamento continua crédulo (pais e professores não mentem). Já tem noções de tempo, mas ainda não o relaciona com a organização de suas tarefas (tem que ser dirigido pelos pais).

3.1.3 Compreender através da introspecção: é a função da inteligência que leva o indivíduo ao conhecimento de si mesmo:

Introspecção.

1a. Fase (0 a 6 anos)

A criança é incapaz de auto-análise. Não consegue responder à pergunta: “De quem você gosta mais, da mamãe ou do papai?”.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Começa a fazer uma auto-análise, porém de uma forma muito simples.

3.2. Imaginação

Trata-se da representação, da construção de imagens sensíveis.

Imaginação

1a. Fase (0 a 6 anos)

Nessa fase confunde a fantasia com a realidade, surgindo o que o adulto classifica como "mentiras"

2a. Fase (6 a 11 anos)

A imaginação é rica e utiliza-se de elementos abstratos.

3.3. Memória

Guarda dados.

Memória

1a- Fase (0 a 6 anos)

Desde os primeiros meses a criança é capaz e memoriza somente os elementos concretos.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Retém com facilidade, mas esquece com rapidez se não estiver motivada.

3.4. Atenção

É a capacidade de concentração.

Atenção

1a. Fase (0 a 6 anos)

Desde os primeiros meses a atenção da criança é momentânea. Aos 5 ou 6 anos começa a se ater no que está interessada

2a. Fase (6 a 11 anos)

Já se concentra por períodos maiores, mas também enquanto durar seu interesse.

3.4. Consciência Moral (julgar)

E a capacidade de discernir entre o certo e o errado, de julgar, de estabelecer uma escala de valores funcione como referência.

1a. Fase (0 a 6 anos)

A criança não é capaz de um julgamento moral. Certo ou errado para ela é o que os pais proíbem ou não. Deve haver, por parte dos pais, regras estabelecidas e coerentes para uma formação positiva dos filhos.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Começa a existir uma tentativa de julgamentos moral. É nessa fase que ocorre a formação ética da criança. Os pais devem aproveitar os fatos para bem educar (cenas de heroísmo, falta de coleguismo, roubo de material escolar, etc.)

3.6. Linguagem

É a expressão falada da inteligência.

Linguagem

1a. Fase (0 a 6 anos)

É pouco desenvolvida; está em fase de aprendizagem. A criança fala com o todo.

2a. Fase (6 a 11 anos)

A criança já escolhe seus meios de expressão, pois já se encontra mais desenvolvida.

Recapitulando, vimos acima que a inteligência é formada pela:

- * Imaginação
- * Memória
- * Atenção
- * Consciência Moral
- * Linguagem

4. Caráter

É a personalidade em seu aspecto volitivo - o que vai dar direcionamento às ações (volitivo relaciona-se com vontade). E a direção racional imprimida ao temperamento. O caráter dirige de acordo com que a inteligência julga.

Vontade é o dinamismo responsável pela direção racional da personalidade.

São quatro os dinamismos que regem a personalidade:

O ser humano:

1. "age" pelos instintos (necessidades e impulsos)
2. "sente" pelas emoções
3. "conhece" pela inteligência
4. "dirige-se" pela vontade

A direção da vontade é racional e depende de cada ser e a cultura na qual está inserido. Portanto o caráter é o aspecto da personalidade que permite uma direção de si mesmo e diferencia o homem dos animais; assim o homem não é arrastado por impulsos; o homem escolhe e age conforme sua escolha.

Caráter

1a. Fase (0 a 6 anos)

A vontade é regida pelos valores dos pais.

2a. Fase (6 a 11 anos)

Começa a amadurecer o caráter. Distingue o certo do errado em algumas áreas, mas não tem força para agir em consequência (por exemplo, sabe que brigar é errado, mas continua brigando). Isto ocorre porque não foi atingido o nível de maturidade que lhe permita agir conforme o saber.

MEDIUNIDADE E OBSESSÃO NA INFÂNCIA

O que é Mediunidade?

Mediunidade é a **faculdade natural** que permite sentir e transmitir a influência dos Espíritos, ensejando o intercâmbio, a comunicação, entre o mundo físico e o mundo espiritual.

Sendo uma faculdade, é capacidade que pode ou não se usada. Sendo natural, manifesta-se espontaneamente, mas pode ser exercitada ou desenvolvida.

Devemos estimular, ou simplesmente permitir o exercício da mediunidade na infância?

A mediunidade pode se manifestar na pessoa desde a fase da infância. Não é aconselhável, porem, o exercício da mediunidade em crianças, porque:

- 1.O organismo, débil e em formação, pode sofrer grandes abalos.
- 2.A imaginação está em grande atividade e pode sofrer sobreexcitação.
- 3.Não tem discernimento suficiente para lidar com os espíritos nem valorizar sua faculdade e empregá-la com a gravidade necessária.

Muitas vezes as manifestações mediúnicas que a criança apresenta devem-se às perturbações no ambiente do lar. Neste caso o recomendável é atendê-la com passes para eliminar as manifestações e orientar o comportamento dos familiares adultos para que as tensões espirituais não mais se reflitam na criança.

Se a manifestação mediúnica na criança for espontânea e equilibrada, aceitar com naturalidade os fenômenos mas sem estimulá-los nem querer colocar a criança em verdadeiro trabalho mediúnico. Convém, entretanto, encaminha-la para a evangelização e conhecimento doutrinário adequado á sua idade, a fim de que, no futuro, esteja preparada para entender sua faculdade e empregá-la bem.

O que é Obsessão?

"A Obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência Moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismos e das faculdades mentais. "

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap.XXVIII, item 81.)

Obsessão - do latim **obsessio**. Impertinência, perseguição, vexação. Preocupação com determinada idéia fixa em alguma coisa, gerando um estado mental doentio, daí podendo advir manias, cacoetes, atitudes estranhas.

Entre nós, espíritas, o termo tem acepção mais profunda, tal como foi colocado pelo Codificador. Confrontando a significação vulgar do vocábulo e a definição de Kardec, verificaremos que "preocupação com determinada idéia, que domina doentivamente o Espírito", pode também resultar da certeza da culpa existente nos recessos da mente, denotando realmente "perseguição" a traduzir-se na presença do obsessor que vem desforrar-se do antigo algoz ou comparsa.

Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Esclarece ainda o mestre lionês: (...) "*a obsessão decorre sempre de uma imperfeição moral, que dá ascendência a um Espírito mau.*" (...)

"Quase sempre a obsessão exprime vingança tomada por um Espírito e cuja origem freqüentemente se encontra nas relações que o obsidiado manteve com o obsessor, em precedente existência."

Obsessão - cobrança que bate às portas da alma - é um processo bilateral. Faz-se presente porque existe de um lado o cobrador, sequioso de vingança, sentindo-se ferido e injustiçado, e de outro o devedor, trazendo impresso no seu perispírito as matrizes da culpa, do remorso ou do ódio que não se extinguiu.

A obsessão, tanto vista do ângulo do obsidiado quanto do prisma do obsessor, somente ocorre porque os seres humanos ainda carregam em suas almas mais elevadas taxas de sombras que de luz. Enquanto isso ocorrer, haverá obsessores e obsidiados: o domínio negativo de quem é mentalmente mais forte, sobre o mais fraco; do credor sobre o devedor. E haverá algozes e vítimas.

Tal estado de coisas unicamente se harmonizará quando existirem apenas irmãos que se amem.

Resumindo, diremos: configura-se a **obsessão** toda vez que alguém, encarnado ou desencarnado, exercer sobre outrem constrição mental negativa - por um motivo qualquer - através de simples sugestão ou coação, com o

objetivo de domínio - processo esse que se repete continuamente, na Terra ou no Plano Espiritual inferior. E, por conseguinte, teremos o **obsessor e o obsidiado**.

Quem é o Obsessor?

“O obsessor é uma pessoa como nós”.

Não é um monstro teratológico saído das trevas, onde tem a sua morada por todo o sempre.

Não é um ser diferente, que só vive de crueldades, nem um condenado sem remissão pela Justiça Divina.

Não é um ser estranho a nós. Pelo contrário. É alguém que privou de nossa convivência, de nossa intimidade, por vezes com estreitos laços afetivos. É alguém, talvez, a quem amamos outrora. Ou um ser desesperado pelas crueldades que recebeu de nós, nesse passado obumbrose^(1 Escurecimento. 2 Sombra, trevas. 3 Cegueira de espírito; obcecção.) que a benção da reencarnação cobriu com os véus do esquecimento quase completo, em nosso próprio benefício.

O obsessor é o irmão a quem os sofrimentos e desenganos desequilibraram, certamente com a nossa participação. “(...)

Crianças podem sofrer processos obsessivos?

“Não é racional considerar-se a infância como um estado normal de inocência. Não se vê crianças dotadas dos piores instintos, numa idade em que ainda nenhuma influência pode ter tido a educação”?

Aqueles espíritos que são viciosos é que progrediram menos e tem então de sofrer as conseqüências, não dos seus atos da infância, mas das suas existências anteriores. ”

(Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 199a.)

O espírito mau espera que o outro, a quem ele quer mal, esteja preso ao seu corpo e, assim, menos livre, para mais facilmente o atormentar, ferir nos seus interesses ou nas suas mais caras afeições.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Allan Kardec, Cap. X item 6)

Quando surge em nosso caminho, o obsessor nos enxerga tal qual fomos ou somos. Ele nos conhece de longa data e não se iludirá se hoje nos apresentamos com a "capa" da inocência infantil. Ele nos vê tal como nos viu quando nos defrontamos no pretérito.

Logicamente temos todos nossos mecanismos de defesa e, também, a proteção dos Espíritos superiores para o desenrolar de nossas tarefas enquanto encarnados. A aproximação dos obsessores pode ser uma das etapas educativas de nossa encarnação.

E nossa obrigação, como espíritas, estarmos prontos a reconhecer e ajudar nos casos de obsessão nos pequeninos que conosco convivem, não com o intuito de livrá-los de tais compromissos, pois que não podemos fazê-lo, mas de orientá-los e aos demais á sua volta quanto as providências para a melhor solução para o caso.

Características das crianças atormentadas por recordações dolorosas ou por influência de espíritos perturbadores:

1. Crianças torturadas, inquietas, padecentes de enfermidades difíceis de serem diagnosticadas.
2. Choro aflito ou nervoso constante, sem causa aparente.
3. Crianças que despertam à noite, em aflição, desorientadas, apavoradas, olhos fixos em cenas que não sabem ou não podem relatar.
4. Crianças que quase não dormem ou dormem mal. Detestam o berço.
5. Medo.
6. Inapetência.

Possíveis causas, em casos ligados à obsessão na infância

1. Recordações de tormentos que sofreram ou fizeram sofrer no passado.
2. Ação de desafetos espirituais ou de comparsas de erros do passado.
3. Ação de espíritos que visam perturbar o ambiente familiar.

Procedimentos de ajuda

No Lar:

1. Muito amor e paciência.
2. Preces diárias e leituras edificantes.
3. Culto do Evangelho no Lar.
4. Acompanhamento médico.

Na Casa Espírita:

1. Passes
2. Auxílio específico em reuniões de Desobsessão.
3. Orientação evangélico-doutrinária aos pais e familiares.
4. Participação da criança nas atividades de Evangelização Infante-Juvenil, lembremos ainda que a reencarnação é o grande medicamento para a cura dos espíritos e que a família, estruturada em base cristãs, é a grande ajuda para que essas criaturas consigam sair da dolorosa situação em que se encontram.

FASES DO DESENVOLVIMENTO - ADOLESCÊNCIA

"Juventude é oportunidade para a edificação e a sementeira que a vida oferece"

Podemos dizer que o homem nasce duas vezes em cada existência. A primeira vez é quando se destaca do corpo materno, vem ao mundo e se firma como um organismo distinto.

A adolescência, mais tarde, é como se fosse outro nascimento. O início de uma vida dentro da própria vida. É uma fase de reorganização e avaliação dos modelos infantis; um período de transição pelo qual passa o Espírito até chegar à idade adulta.

Nesse período ele se defronta com uma série de situações antagônicas, tanto externas quanto internas, que o confundem, irritam e magoam, fazendo com que se mantenha em permanente estado de guerra, com o mundo que o cerca e consigo próprio.

Surge a necessidade de se desligar da família e buscar nos amigos - que vivem os mesmos problemas - o apoio para isso. A "turma" representa o papel intermediário entre a ruptura normal e necessária com o vínculo familiar e as parcerias mais definitivas que os jovens estabelecerão.

Ao lado dos amigos eles se preparam para a vida social e para a saída do ninho.

Mas o que acontece com o espírito na adolescência que torna essa fase tão marcante?

Allan Kardec, na época da codificação, também se interessou por essa questão, tanto que formulou aos Espíritos que o assistiam na sua missão a pergunta 385 de "O Livro dos Espíritos", contida na 2a. parte, cap.VII. Ei-la:

Que é que motiva a mudança que se opera no caráter do indivíduo em certa idade, especialmente ao sair da adolescência?

E obteve a seguinte resposta:

"É que o espírito retoma a natureza que lhe é própria e se mostra qual era. " É preciso entender que, na fase que antecede a madureza, isto é, a da juventude, se o jovem não é mais uma criança, também ainda não é um adulto. Ele está tão somente numa outra etapa do seu desenvolvimento, etapa mais difícil, não só pelas transformações biológicas, mas também psicológica e social, e que necessita, mais do que nunca de orientação e amparo, a fim de que possa estar bem consigo mesmo, com o próximo e com Deus.

Esta fase é, como as demais fases do desenvolvimento humano, de grande importância para o espírito que está se preparando para, ao assumir sua verdadeira identidade, efetuar uma verificação de seus valores individuais e definir-se enquanto ser eterno. A maturação ocorre no jovem de forma flutuante em relação à liberdade e submissão até atingir a fase adulta. Ele ou ela interessa-se mais pelo autoconhecimento; a imaginação

potencializa todos os seus desejos, dando-lhe o sentimento de onipotência; tem uma enorme ânsia de reformas - pessoais, sociais, políticas, etc.

É a fase de construção de seus próprios valores; questiona os valores dos pais e da sociedade em geral, chegando a desvalorizar tudo o que os representa.

Conquista do amadurecimento com responsabilidade.

Uma vez que o jovem e a jovem estão vivendo uma fase de crise, de identificação e confusão, acrescida do fato de lhes faltar maturidade e perspicácia na análise das opções, cumpre aos pais e orientadores não deixá-los sozinhos, ao sabor de suas idéias contraditórias e inseguras, mas sim auxiliá-los na aquisição de idéias próprias, verdadeiras e seguras.

É indispensável acompanhar o adolescente em seu desenvolvimento, não perdendo de vista a necessidade do diálogo, do companheirismo e da atitude de respeito que deve nortear toda e qualquer comunicação com eles, respeitando-lhes as inclinações e características individuais, mas apontando-lhes as vantagens e desvantagens dessa ou daquela opção, segundo a visão espírita.

É necessário que os pais tenham conhecimento e entendimento, pois as mudanças físicas se dão num espaço de tempo muito curto, ao passo que as psicológicas exigem tempo maior.

O livro - E para o resto da Vida..., de Wallace Leal V. Rodrigues, mostra no capítulo "A Traça" uma lição interessante:

"(...) Um dos meus passatempos em criança era colecionar os casulos das traças e assistir, na primavera, a emergência das borboletas (...). A luta delas para escapar do cárcere despertava sempre minha compaixão (...). E, um dia, com uma tesoura muito fina, papai veio e cortou a parede sedosa do casulo, ajudando o bichinho a se soltar. A borboleta daí a um instante estava morta...

- Filho - disse papai, - O esforço com que esta traça procura libertar-se do casulo ajuda-a a segregar os venenos do corpo. Se o veneno não for expulso, o bichinho morrerá. O mesmo ocorre com a gente: quando uma pessoa luta por aquilo que deseja, torna-se melhor e mais forte. Mas quando as coisas se realizam sem esforço tornamo-nos fracos, pusilânimes, sem personalidade (...). E parece que alguma coisa morre dentro de nós

A adolescência e períodos críticos dos pais.

Como já foi dito, as crises pelas quais passa o adolescente são de vital importância para que ele possa fazer escolhas dentro do mundo. Por certo as crises trazem prós e contras, mas, crises e engajamentos constituem etapas sucessivas e decisivas para a formação da identidade.

É difícil para os pais aceitarem o comportamento do adolescente sem se incomodarem e, com freqüência, ocorre que a adolescência dos filhos coincide com períodos críticos de seus pais (a menopausa, a decrepitude física, etc.), surgindo uma fase perturbadora onde pais e filhos passam por crises de mutação.

Precisam os filhos perceber nos pais não só a autoridade, mas a amizade carinhosa e a experiência dos mais velhos a guiá-os na vida que principiam a assumir. Devem os pais, por sua vez, criar um relacionamento onde o jovem perceba que ele é responsável por aquilo que criar para si. Como escreveu Paulo, **o Apóstolo dos Gentios, "tudo me é lícito, mas nem tudo me convém"**.

A Doutrina Espírita nos revela um mundo onde não existe o "não", mas sim a responsabilidade. Viver é escolher, é optar, é decidir. E a escolha é sempre livre dentro de um leque relativamente amplo de alternativas. Jesus nos disse: **"A sementeira é voluntária; a colheita é que é sempre obrigatória"**.

É muito importante para o Espírito encarnado a boa educação recebida na infância, quando os maus pendores eram plantinhas tenras e podiam ser extirpadas com facilidade; na adolescência elas tem raízes fortes e resistem ao trabalho educativo. Por isso, os orientadores e responsáveis pelo jovem não poderão perder de vista a tarefa de auxiliá-lo através do exemplo e do respeito à sua individualidade, no sentido de que ele busque infatigavelmente equilíbrio e discernimento na sublimação das próprias tendências, consolidando maturidade e observação no veículo físico, desde os primeiros dias da mocidade, com vistas à vida perene do Espíritos. Os compromissos assumidos pelo reencarnante têm começo na concepção.

A política que melhor convém aos pais de adolescentes, se desejarem captar-lhes a estima, o respeito e a obediência, está em procurar compreendê-los, ajudando-os a vencer as dificuldades inerentes a essa etapa de seu crescimento; em usar de infinita paciência para com eles e em ser condescendentes com as coisas secundárias, reservando as exigências apenas para aquilo que seja essencial para a sua boa formação intelectual, moral e espiritual.

O trajeto a construir pode ser acidentado mas pertence à família. Assim sendo pais e filhos precisam lutar com amor, paciência e entusiasmo na busca da liberdade com responsabilidade.
A família é instrumento de redenção individual e, por extensão, do equilíbrio social.

Você e o jovem

Muito necessário vigiar os impulsos juvenis.

A imaturidade, que decorre da falta de vivência das realidades humanas, inspira aos jovens falsos conceitos em torno da vida, facultando-lhes uma visão distorcida sobre os valores morais e espirituais.

Sofrendo a constrição dos feixes nervosos sobrecarregados de energia e de vitalidade, o jovem supõe-se sábio por saber-se forte.

Inexperiente, acredita que a força é fator decisivo, comprometendo-se, não raro, em face do mau uso que faz das possibilidades que tem.

Facilmente se deixa arrastar ao prazer imediato reagindo contra os deveres que, embora resultem em colheita de alegrias não produz, de pronto, gozo e lazer.

Crê-se sem tempo, defrontando um largo tempo.

Deseja fluir agora, a fim de não perder a oportunidade que supõe todos estão a desfrutar, e perde-se na exaustão do abuso.

Reage ao bom senso, faz-se violento, agressivo ou frustrado, porque não se permite agir com equilíbrio, o que lhe facultaria gozo real e saúde integral.

Se lhe fala de experiência, sorri, complacente, leviano, supondo-se detentor do conhecimento.

Tem em mente que os seus ascendentes foram ingênuos, quando não se fizeram responsáveis pelos gravames que experimenta a sociedade de hoje.

Exime-se à responsabilidade, quando é surpreendido pelo insucesso, no entanto, aponta erros em tudo, acusa, grita, maldiz.

Paciência com o jovem!

Ele não se furtará à severa aprendizagem que a vida lhe imporá.

A Experiência sedimentará nele a excelência dos valores legítimos, obrigando-o a discernir.

Alguns chegarão à maturidade orgânica sem madureza moral, e principalmente espiritual.

Inobstante, ajude-o a disciplinar a impulsividade, submetendo-o desde cedo a tarefas dignificantes, sem os largos espaços de tempo para a ociosidade e o relaxamento demorado.

Sem o agredir, não o tema.

1. Educação é obra demorada, cujos frutos tardam em aparecer.
2. Assim, não se coloque contra a juventude.
3. Não lhe fale que no seu tempo era diferente.
4. Você já transitou por aquele caminho.
5. O homem de hoje procede dos seus feitos de ontem.
6. O ser de agora resulta das atividades do passado.

Vigiar o pensamento, impedindo a perniciosa convivência das idéias negativas, constitui meta primeira para quem deseja acertar, progredir, ser feliz.

Pelo hábito da "mente vazia" de pensamentos edificantes, ou em face do tumulto que decorre das ideias desvairadas, o homem se açoda ^(ressalta) para derrapar no desespero ou se consumir na inutilidade.

Fixar otimismo, vencer receios injustificados, exercitar idéias edificantes - eis um início de programa de vigilância para a mente sadia poder operar um corpo moralmente sadio.

Pelo impositivo da terapêutica ditosa, ensinou-nos o Cristo vigiar o coração - fonte dos sentimentos - porque daí procedem maus pensamentos que nos dizem respeito e que contaminam o homem, como, também, nascem as idéias de engrandecimento e progresso da Humanidade.

NOSSOS FILHOS E AS DROGAS

Abordar a problemática das drogas, a prevenção e tratamento na família.

"Bem-aventurados os Misericordiosos porque eles alcançarão misericórdia! Se teu irmão pecar contra ti, vai, e corrige-o entre ti e ele somente; se te ouvir, ganhado terás teu irmão. Então, chegando-se Pedro a Ele, perguntou:

Senhor, quantas vezes poderá pecar meu irmão contra mim, para que eu lhe perdoe? Será sete vezes? Respondeu-lhe Jesus: Não te digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes. (Mateus, XVIII: 15, 21, 22).

Ninguém sendo perfeito, não se segue que ninguém tem o direito de repreender o próximo?

- Certamente que não, pois cada um de vós deve trabalhar par o progresso de todos, e, sobretudo dos que estão sob a vossa tutela. Mas isso é também uma razão para o fazerdes com moderação, com uma intenção útil, e não como geralmente se faz, pelo prazer de denegrir. Neste último caso, a censura é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda cumprir com todas as cautelas possíveis; e ainda assim, a censura que se faz a outro deve ser endereçada também a nós mesmos, para verse não a merecemos.

(O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. X, 19)

Para os pais, nos dias de hoje, um dos maiores desafios é o de criar os seus filhos saudáveis num mundo cheio de drogas. Logo, algumas questões nos vêm á tona:

1. Que tipos de pais têm filhos drogados?
2. Como são os seus filhos, que aspecto eles têm?
3. São meninos ou meninas?
4. Como se comportam?
5. Onde moram?

Quando procuramos respostas a essas questões as imagens que criamos para respondê-las não são as mais saudáveis. Vemos: lares em conflitos e até destruídos; pais ausentes; pais sem carinho e sem atenção. Não conseguimos ver, ou imaginar sequer, uma possibilidade de nos enquadrarmos entre eles. No entanto vemos jovens envolvidos com álcool e outras drogas, filhos de pais que são: prefeitos, governadores, médicos, advogados, diretores de escola, psicólogos, professores, vendedores, motoristas, ...

As estatísticas e, mais do que elas, as experiências de vida nos mostram que todo tipo de pai pode passar por essa situação - a de ser pai ou mãe de um filho drogado.

O que podemos e devemos fazer? O envolvimento de nossos filhos com o álcool e as drogas pode ser evitado? Como?

Algumas idéias, diferentes umas das outras, dadas por médicos, pesquisadores, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, nutricionista e por viciados recuperados surgem para explicar como aparecem ou de onde vêm, ou quais as causas do vicio e da dependência as drogas e ao álcool. Referem-se ás causas:

1. Hereditárias
2. Comportamentos adquiridos
3. Tipos de Alimentação
4. Falta de força de vontade
5. Distúrbios físicos e mentais e espirituais.

Uma coisa é certa: sempre temos a oportunidade de tomarmos a iniciativa de intervirmos nos problemas causados pelas drogas e também prevenirmos o envolvimento com as mesmas.

Qual, então, é a tarefa dos pais? - Terem filhos ou serem pais?

A tarefa dos pais é criar, desenvolver e manter linhas mestras, estabelecer regras e reforçar limites.

A dos filhos é de testar tudo isso.

SEXUALIDADE

Conscientizar os pais da necessidade de entendimento e educação no campo da sexualidade para que, através de sua própria conduta, venham a tornar-se exemplo vivo para os filhos.

Esclarecer que a educação sexual, como parte que é da educação integral, é responsabilidade dos pais.

Um dos principais (senão o principal) fatores que determinam a vida emocional do Espírito é a sua posição relativa ao problema sexual. A importância do sexo não pode ser desprezada porque ela está na base do comportamento dos indivíduos.

Está mais do que provado que um perfeito ajustamento sexual garante o equilíbrio sentimental dos cônjuges, predispondo-os a uma recíproca tolerância, ao passo que as insatisfações, nesse domínio, fá-los sentirem-se desarmonizados com eles próprios, inclinando-os a considerarem imperdoáveis as mínimas indelicadezas.

Muitas religiões criaram normas regendo o comportamento sexual humano. As normas da religião judaica estão contidas no Velho Testamento. O cristianismo adotou muitas destas normas e os cristãos de várias denominações acrescentaram outras, conforme suas crenças e os ensinamentos ministrados.

Essas normas geralmente determinam que alguns tipos de comportamento sexual são sempre errado e devem, portanto, ser evitados. Os que praticam a religião que dita essas normas orientam a sua conduta por ela.

Existem também as pessoas que não possuem qualquer tipo de crença religiosa e que, assim, não têm de onde obter um modelo definido, um padrão para esse tipo de comportamento, senão através da psicologia.

Durante muito tempo, o ensino a respeito do sexo tem sido bloqueado devido ao falso pudor existente entre as criaturas.

Entretanto, verificou-se que o fato de não se ensinar sexo e sexualidade ao adolescente não o impediu de praticá-lo dentro de conceitos não condizentes com a dignidade humana.

O que tem sido feito neste fim de século é derrubar os tabus em torno da sexualidade.

E, agora, estamos sofrendo as conseqüências de tal omissão: introduziram em nome desta desmistificação, certos comportamentos que, em ultima instância, desfibram o espírito.

Antes o sexo era contido, agora, em nome da liberação, é exibido. Por desmistificação do sexo entendemos o esforço para compreender a força sexual, a fim de usá-la com dignidade e proveito próprio.

O sexo estaria ligado as mais nobres funções de sentimentalidade, havendo verdadeiro entrosamento em todos os planos da vida, onde o próprio prazer do ato sexual representa, quando bem dirigido, poderosa construção para o Eu. Tanto maior, quanto mais visado for o ato procriativo.

Não se pode deixar de afirmar, com razão, que a evolução espiritual estará também ligada á utilização equilibrada do sexo; quando o prazer se rebaixa e é desarmonicamente dirigido, o sexo regride, desenvolve-se naquilo que é exclusivamente animalidade e degrada-se.

A natureza colocou uma grande fonte de prazer na área genética, permitindo, assim, que as espécies não fossem extintas, sob o ponto de vista material. É, portanto, uma função natural e, como tal, não deve, em si mesma, causar prejuízo. É uma canalização estimulante, renovadora.

PARA PENSAR

Quem acompanhar assim o filho rico como o desde o instante do nascimento, e observar todas as influências que sobre eles atuam em conseqüência da fraqueza, da incúria e da ignorância dos que os dirigem, observando igualmente com quanta freqüência falham os meios empregados para moralizá-los, não poderá espantar-se ao encontrar pelo mundo tantas esquisitices.

REALIZAÇÃO – LAR DO CAMINHO GRUPO ESPÍRITA – CAMPOS DO JORDÃO

PATROCÍNIO GRUPO CAIRBAR SCHUTEL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA - PINDAMONHANGABA

A Escola de Pais da Brasil é uma sociedade civil, de origem cristã fundada em São Paulo em 1963. É um movimento particular, gratuito, que na faz distinção quanto a raça, condição social, credo político ou religioso.

Bibliografia: Alvin Tofler, O Choque do Futuro – Dicionário da língua portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda – L.Naveira da Silva, A 4ª Onda – J.Regis, Casamento e Família – Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo – Vinicius, O Mestre na Educação – Escola de Pais do Brasil, Educar é uma Opção – D.Amorim, Espiritismo e os Problemas Humanos – Allan Kardec, O Livro dos Espíritos Emmanuel, O Consolador – E.Miranda, Nossos Folhos são Espíritos – Leon Denis, O Problema do Ser do Destino e da Dor – J.Regis, Amor Casamento e Família – Apostila do Curso de Formação de Expositores para Cursos de Pais FEESP – Educar, Um Desafio, Coleção Escola de Pais em Ação – Antonie Saint Exupéry, O Pequeno Príncipe – Paul Eugéne Charbonneau, Pedagogia Universitária – Rudolfo Caligaris, Amor Casamento e Família – Allan Kardec, A Gênese – Sueli Caldas Chubert, Obsessão Desobsessão – Léon Denis, No Invisível – Divaldo Pereira Franco, O Homem Integral – D.P.Franco, Florilégios Espirituais – Francisco Candido Xavier/André Luiz, Via e Sexo –

Waldo Vieira/André Luiz, Condita Espírita – W.L.V.Rodrigues, E, para o Resto da Vida – Wilian M.Perkins, Nancy M.Perkins, Criando Filhos Saudáveis num Mundo Cheio de Drogas – F.C.Xavier/André Luiz, No Mundo Maior – Autores Diversos, Família e Espiritismo.